



Memória

Luise Schottroff

Luise Schottroff

Regene Lamb¹

Tenho, pois, uma grande esperança no futuro das teologias feministas. Espero que com suas análises e suas visões elas hão de intervir na estrutura de violência do presente e do assim chamado progresso. Espero que as mulheres irão lutar pela cura dos seres humanos, que elas farão resistência, que irão perturbar, que terão fôlego longo. Também espero, é claro que os homens irão ajudar a enfrentar este trabalho do futuro. Só importa que eles percebam que o sexismo não pode ser excluído da luta, mas que precisa ser combatido como primeiro inimigo. Por teologias feministas do futuro imagino-me a reflexão teológica sobre a prática de luta de mulheres e homens cristãos e não-cristãos. Até agora as feministas cristãs não se deixaram desviar de suas visões. Entenderam-nas como gêneros de primeira necessidade, como pão e água no deserto do patriarcado. Para mim estas visões estão inseparavelmente ligadas ao Deus da Bíblia e a Jesus. O presente mata minha esperança todos os dias. A resignação se esgueira por toda a parte. Recebo força e esperança quando ouço que a fé é a força do grão de mostarda, que a fé pode transpor montanhas e que o Reino de Deus é subversivo como o fermento. As lágrimas que Deus há de enxugar são as lágrimas choradas hoje sobre a violência feita pelo homem. É Deus quem as haverá de enxugar, elas não serão suprimidas nem tornadas invisíveis através da indiferença.²

Seria muita pretensão caracterizar esta breve citação como uma síntese da obra e do pensamento de Luise Schottroff, teóloga alemã, exegeta, autora de muitos livros em sua grande maioria de fácil compreensão também para o povo de Deus, não apenas para as pessoas das faculdades, lugar onde trabalhou como professora universitária de Novo Testamento. Para mim, estas suas palavras são importantes porque refletem a clareza e a precisão com a qual sempre

¹ Regene Lamb, pastora da IECLB e mestra em Teologia pela Faculdades EST. Atuou como professora na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em Porto Velho e Trabalhou no Projeto de Teologia Feminista da Libertação em Kassel. Atuou como pastora nas Paróquias de Colorado do Oeste, Rolim de Moura, Porto Velho, Erval Seco, Cachoeira do Sul e na Coordenação do Conselho de Formação no Sínodo Uruguai. Foi representante do Sínodo Centro Campanha-Sul no Conselho da Igreja de 2008 a 2012. Atualmente atua como pastora na Paróquia em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. E-mail: regelamb@gmail.com

² SCHOTTROFF, Luise. Futuro. In: *Dicionário de Teologia Feminista*. Petrópolis: Vozes, 1997. p.205-206

soube se expressar e talvez ajudem a nos aproximar melhor da sua vida que aqui queremos lembrar.

Eu sou parte do grupo de estudantes de teologia que conheceu os seus primeiros escritos, ainda durante o curso de Teologia (final da década de 70 do século XX). Com o livro: “Jesus de Nazaré, esperança dos pobres” em co-autoria com Wolfgang Stegemann, publicado em 1978, ela indicou a direção de sua opção de trabalho e a perspectiva de seu olhar: visibilizar o mundo do trabalho das pessoas pobres para as quais Jesus é a esperança de um mundo mais justo. Deus reina entre as e os diaristas, os soldados desprezados, as viúvas sem direitos, as crianças, as escravas, os escravos, as mulheres como ativas participantes do movimento de Jesus, as impacientes irmãs de Lidia, as discípulas, as pastoras, as trabalhadoras do campo. Ela foi pioneira em unir a perspectiva sócio-histórica e libertadora com a perspectiva feminista. Na época, tínhamos pouco acesso a livros de teologia escritos por mulheres, e nos entusiasmos muito com seus escritos que tem a característica de unir teologia e vida cotidiana, de fazer perguntas que fazem perceber o quanto a Bíblia testemunha a fé e a esperança do povo pobre e explorado.

Luise Schottroff introduziu uma verdadeira mudança de paradigma na exegese. Para ela nenhum esforço era demasiado quando se tratava de pesquisar os mínimos detalhes das palavras e dos sinais presentes nos textos bíblicos e das diversas fontes antigas. Com seu esposo, o exegeta do Antigo Testamento, Willy Schottroff, ela diz ter aprendido a cavar as reais condições de vida das pessoas no tempo da redação dos textos, seja de inscrições em sepulturas, seja de outras fontes antigas. Os dois eram incansáveis em sua procura e partilhavam com grande alegria cada nova descoberta da vida nos tempos bíblicos.

Após o estudo na Faculdade de Teologia em São Leopoldo, tive oportunidade de conhecê-la pessoalmente, como incansável pesquisadora e professora exigente, sempre interessada, também na pessoa que era sua aluna. O primeiro encontro pessoal com ela aconteceu num Seminário de final de semana, em Gelnhausen, onde ela era palestrante principal com o tema: Teologia vivida (*Gelebte Theologie*). Sua capacidade de refletir teologia enraizada em suas experiências foi muito envolvente. Em sua fala nos conduziu ao suposto túmulo do seu único irmão e de outros jovens, também desaparecidos, localizado num depósito de lixo. Este irmão logo após o término da 2ª Guerra mundial, então com 16 anos, foi preso pelas tropas soviéticas sob a alegação de ter recebido formação nazista. Com sua mãe, visitou todos os locais possíveis e imagináveis onde poderia estar este irmão, mas nunca mais obtiveram notícias dele. Luise dizia que diante da montanha de lixo onde possivelmente os corpos dos jovens, considerados uma ameaça a paz, foram descartados, seus olhos se abriram e receberam uma perspectiva: Minha vida é um presente de Deus, que foi preservada, para não esquecer todos os horrores de Auschwitz, Hiroshima e de meu irmão. Enfatizando que recordar é um termo

fundamental na teologia do Antigo e do Novo Testamento, ela conclui que a consequência é a luta pela paz, pois onde Cristo reina, também Ele aqui na terra é a única orientação a ser seguida. Ela diz que não suportaria a lembrança dos mortos de sua história, nem o medo sobre seu futuro se não lhe acompanhassem a paz e a vida do Cristo, do ressuscitado.

Ao lado de Dorothe Sölle, Bärbel von Wartenberg Potter e Claudia Janssen, de quem foi grande amiga, realizou estudos bíblicos nos dias da Igreja na Alemanha, atraindo milhares de pessoas. Também eu pude partilhar com ela e Claudia Janssen um estudo sobre a revelação de Deus, corpo e o trabalho das mulheres no Novo Testamento, no Dia da Igreja em Hamburgo em 1995.

Luise trabalhou nas universidades de Mainz e Kassel, e atuou como docente visitante em várias faculdades nos Estados Unidos. Com sua paixão pela vida e pela Bíblia entusiasmou muitas mulheres e homens formando muitas redes e coletivos que renderam muitos escritos. Publicou mais que 300 livros e artigos científicos e uma infinidade de textos em jornais, revistas e devocionários. É co-editora do Dicionário de Teologia Feminista, do Compendio de estudos bíblicos feministas, do Dicionário Sócio-histórico da Bíblia e da Bibel in gerechter Sprache. Seu último livro traduzido para o português é: As parábolas de Jesus, uma nova hermenêutica. Ela rompe com as interpretações alegorizantes e nos faz perceber uma visão do mundo justo de Deus, do ensino libertador de Jesus. Ivoni Richter Reimer é uma das muitas mulheres que teve sua tese de doutorado orientada por Luise Schottroff. Este trabalho minucioso nos oferece a possibilidade de uma aproximação da vida das mulheres em Atos dos Apóstolos, mostrando o seu protagonismo na vida das primeiras comunidades cristãs.

Schottroff nasceu em Berlim em 1934. Seu pai foi pastor da Igreja Evangélica Luterana e, no período da 2ª Guerra Mundial, participante da Igreja Confessante. Sua mãe atuou no movimento de mulheres. Luise concluiu o estudo de teologia e seguiu fazendo doutorado e pós-doutorado. No contexto acadêmico, enfrentou muitas resistências e, por longos anos, sofreu bastante por não receber o reconhecimento das suas obras e da sua metodologia de trabalho em faculdades de teologia de grande tradição na Alemanha. Foi militante do movimento pacifista e ativa no diálogo judaico-cristão. Recebeu o título de doutora honoris causa da Universidade de Marburg em 2007.

Ela faleceu no dia 8 de fevereiro de 2015, vítima de câncer, cercada de sua pequena família, o filho Daniel, a nora Ilka, a neta Marie, o neto Iannis e grande rede de amigas, entre as quais estavam sua secretária Ute Ochtentung e sua parceira de trabalho Claudia Janssen. Permaneceu lúcida até os últimos dias de sua vida e pediu as suas amigas que terminassem a explicação do Evangelho de Mateus, pois ainda faltava o capítulo 28 quando ela ficou sem forças para trabalhar. Mesmo diante da proximidade da morte conseguia contagiar aqueles e aquelas que a visitavam com sua alegria na vida e sua consciência de ser parte da maravilhosa criação de



Deus. Como escreve Claudia Janssen em sua homenagem póstuma: “Até o final ela foi para muitas e muitos, que a encontraram, uma professora importante, para a vida e para o morrer. Ela fará muita falta.”

Algumas de suas obras:

SCHOTTROFF, Luise; STEGEMANN, Wolfgang: *Jesus von Nazareth - Hoffnung der Armen*. Stuttgart: Kohlhammer, 1981.

SCHOTTROFF, Luise. *Mulheres no Novo Testamento*. Exegese numa perspectiva feminista (Tradução: Ivoni Richter Reimer), São Paulo: Paulinas, 1995.

SCHOTTROFF, Luise. *Befreiungserfahrungen*. Studien zur Sozialgeschichte des Neuen Testaments (ThB 82). Muenchen: Chr. Kaiser Verlag, 1990.

SCHOTTROFF, Luise. *Lydias ungeduldige Schwestern*. Feministische Socialgeschichte des Frühen Christentums. Gütersloh, 1994.

SCHOTTROFF, Luise. *Mulheres no Novo Testamento*. Exegese numa perspectiva feminista. (Tradução: Ivoni Richter Reimer) São Paulo: Paulinas, 1995.

GOSSMANN, Elizabeth; MOLTMAN-WENDEL, Elisabeth; PISSAREK-HUDELIST, Herlinda; PRAETORIUS, Ina; SCHOTTROFF, Luise (Orgs.). *Dicionário de Teologia Feminista*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHOTTROFF, Luise. Cumplicidade: Pecado et Império segundo a 1ª Carta à Comunidade de Corinto. In: DREHER, Carlos. *Profecia e Esperança*. Um tributo a Milton Schwantes . São Leopoldo: Oikos Editora, 2006. p.384-396.

SCHOTTROFF, Luise. *As Parábolas de Jesus: Uma nova hermenêutica*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

SCHOTTROFF, Luise; SCHROER, Silvia; WACKER, Marie-Theres. *Exegese Feminista: resultados de pesquisas bíblicas a partir da perspectiva de mulheres*. Tradução de Monika Ottermann. São Leopoldo: Sinodal, CEBI; São Paulo: ASTE, 2008. p. 161-225.

SCHOTTROFF, Luise. *Der erste Brief an die Gemeinde in Korinth*. Stuttgart: Kohlhammer, 2013.

SCHOTTROFF, Luise; JANSSEN, Claudia; LAMB, Regene. *Frauenkörper, Frauenarbeit und Gottes Offenbarung im Neuen Testament*. In: *Arbeit ist das halbe Leben - wir wollen das ganze. Frauenwerkstatt auf dem 26. Deutschen Evangelischen Kirchentag in Hamburg 1995, Nordelbisches Frauenwerk*. 1996, 125-132.

Uma relação completa de suas publicações até 2007 pode ser encontrada em: <http://www.bibel-in-gerechter-sprache.de/wp-content/uploads/Schottroff-Publikationen_Febr07.pdf>.



Na foto, Luise Schottroff (à esquerda) e Claudia Janssen (à direita).

Foto extraída de: <<https://www.evangelisch.de/inhalte/112920/10-02-2015/luise-schottroff-und-ihre-begabung-fuer-freundschaften>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

REFERÊNCIA

SCHOTTROFF, Luise. Futuro. In: *Dicionário de Teologia Feminista*. Petrópolis: Vozes, 1997.